



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação Física - FEF
Curso de Licenciatura em Educação Física

**AS LUTAS COMO TEMÁTICA DAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA: BENEFÍCIOS E DESAFIOS PARA
SUA IMPLEMENTAÇÃO - REVISÃO NARRATIVA**

Autora: Carneleide Batista da Silva

**Brasília, DF
2023**

Carneleide Batista da Silva

**AS LUTAS COMO TEMÁTICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
BENEFÍCIOS E DESAFIOS PARA SUA IMPLEMENTAÇÃO - REVISÃO
NARRATIVA.**

Monografia submetida ao curso de graduação
em Educação Física da Universidade de
Brasília, como requisito parcial para obtenção
do Título de Licenciatura em Educação Física.

**Brasília, DF
2023**

AS LUTAS COMO TEMÁTICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
BENEFÍCIOS E DESAFIOS PARA SUA IMPLEMENTAÇÃO - REVISÃO
NARRATIVA

Carneleide Batista da Silva

Monografia submetida como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, apresentada e aprovada pela banca examinadora abaixo assinada:

Juan Carlos Pérez Morales

Prof. Dr. Juan Carlos Pérez Morales, FEF-UnB
Orientador

Rosana Amaro

Profa. Dra. Rosana Amaro, FEF-UnB
Membro Convidado

Brasília, DF
2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus pela dádiva da vida e pela força e disposição que Ele me concedeu para concluir este trabalho final. Durante minha jornada acadêmica, encontrei desafios que, em alguns momentos, abalaram minha confiança em mim mesmo. No entanto, a fé e a orientação divina me sustentaram, tornando possível superar todas as adversidades. Sem a presença de Deus em minha vida, nada disso teria sido alcançado.

À minha querida mãe, Neuza, quero agradecer por seu amor incondicional e pelo constante incentivo nos momentos mais difíceis. Ao meu esposo, Luciano Mauro, minha gratidão por seu apoio incansável ao longo da minha jornada acadêmica. Sua crença em minha capacidade e o incentivo que você me proporcionou foram fundamentais para minha perseverança.

À minha família, meus irmãos Ines, André e Reginaldo, agradeço por compreenderem minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. Seu apoio e incentivo foram essenciais para mim. Quero mencionar especialmente minhas três filhas, Lorraine, Sara e Gabrielle, que são uma fonte constante de inspiração em minha vida.

Aos meus professores, quero expressar minha sincera gratidão por suas orientações, correções e ensinamentos ao longo deste percurso acadêmico. Seu comprometimento em me ajudar a alcançar meu máximo potencial foi fundamental para meu desenvolvimento profissional.

Este trabalho representa não apenas meu esforço, mas também o apoio inabalável e a influência positiva de todos vocês. Obrigado por fazerem parte da minha jornada e por contribuírem para o meu crescimento pessoal e acadêmico."

Você é mais valente do que acredita, mais forte do que parece e está mais preparada do que imagina. Sonhos são portas, atitudes é a chave.

RESUMO

Objetivo: Este trabalho tem por objetivo realizar uma revisão narrativa referente aos benefícios e desafios da implementação das lutas: artes marciais tradicionais, nas aulas de Educação Física. **Métodos:** Trata-se de uma abordagem metodológica qualitativa, baseando-se na revisão bibliográfica de caráter narrativo. O levantamento bibliográfico foi feito por meio de pesquisa nas bibliotecas eletrônicas SciELO, LILACS e Medline. **Resultados:** Dentre os benefícios encontrados estão: estímulo a uma vida disciplinada e de valores como respeito e honestidade; diminuição da agressividade e violência; diminuição de agressões e maior frequência de atenção prestativa em relação às vítimas de bullying; promoção de saúde física, mental e social e inclusão social. As principais barreiras encontradas foram: a crença de que quem pratica artes marciais fica mais agressivo e violento; crença de que as lutas são esportes exclusivos do público masculino; falta de aprofundamento na formação de professores em relação às artes marciais, a ausência de espaços e materiais adequados, a falta de meios físicos (tatame, espaços para treinamento, verbas), carência de formação especializada e limitação de conhecimentos práticos e/ou teóricos por parte dos atuais professores de Educação Física. **Conclusão:** As lutas: artes marciais tradicionais, envolvem conteúdos relevantes para formação do ser humano e podem contribuir expressivamente com a educação física escolar ou com projetos extracurriculares nas escolas.

Palavras-chave: Artes Marciais; Educação Física Escolar; Esportes de Combate; Lutas.

ABSTRACT

Objective: This work aims to carry out a narrative review regarding the benefits and challenges of implementing traditional martial arts in Physical Education classes. **Methods:** It is a qualitative methodological approach, based on a narrative literature review. The bibliographic survey was carried out through a search on the SciELO, LILACS and Medline electronic libraries. **Results:** Among the benefits found are: encouragement to a disciplined life and values such as respect and honesty; decreased aggression and violence; reduction of aggressions and greater frequency of helpful attention in relation to victims of bullying; promotion of physical, mental and social health and social inclusion. The main issues identified were: the belief that the practice of martial arts leads to increased aggression and violence; the perception that martial arts are predominantly male sports; inadequate training for instructors in the field of martial arts; a lack of appropriate training spaces and equipment; insufficient financial resources; and a shortage of specialized training, coupled with limited practical and/or theoretical knowledge among current Physical Education teachers. **Conclusions:** The fights (martial arts) involve relevant content for the formation of human beings and can significantly contribute to physical education in schools or extracurricular projects in schools.

Keywords: Martial arts; School Physical Education; Combats Sports; Fights.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1 Definição e Classificação das Lutas e Artes Marciais	2
1.2 Motivação	5
2. Metodologia	6
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
3.1 Lutas como Temática das Aulas de Educação Física	8
3.2 Benefícios da implementação da temática lutas: artes marciais tradicionais no ambiente escolar	10
3.3 Artes marciais tradicionais e artes marciais competitivas: qual é a relação com o comportamento agressivo?	15
3.4 Desafios para Implementação da temática lutas: artes marciais tradicionais	19
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1. INTRODUÇÃO

As lutas são uma atividade tão antiga na civilização humana quanto os jogos. A partir da arqueologia, encontraram-se indícios das práticas de lutas, representadas por pinturas em cavernas e paredes. Em cada lugar do mundo, influenciadas por sua cultura, eram praticadas de maneiras diferentes umas das outras (Antunes, 2016).

As artes marciais são uma evolução de técnicas das lutas humanas que remetem à pré-história, utilizadas em enfrentamentos entre seres humanos e animais. As lutas primitivas foram aperfeiçoadas gradativamente e transmitidas às gerações posteriores. Há aproximadamente três mil anos, a evolução das técnicas de lutas primitivas deu origem às artes marciais, cujo berço foi o oriente, região ocupada hoje por China e Japão (Benítez e Ramírez, 2013; Jennings, 2021; Ramos et al., 2019).

Na China, as artes marciais eram comumente relacionadas com o Budismo, pelo fato de os principais praticantes serem budistas, como o monge indiano Bodhidharma, que, chegando a um templo Shaolin na China, utilizou das técnicas de respiração e dos exercícios físicos para auxiliá-los a aguentar as várias horas de meditação. Além disso, precisavam melhorar a defesa pessoal, por morarem em uma região muito distante e remota da China (Ferreira, 2017).

À medida que as técnicas foram evoluindo, incorporaram-se aspectos culturais e as artes marciais foram se expandindo para outras regiões e se transformando em uma manifestação cultural (Benítez e Ramírez, 2013; Sousa, 2018; Jennings, 2021).

Na perspectiva antropológica das manifestações corporais, as lutas, que evoluíram mais tarde para o que se conhece hoje em dia como artes marciais, apresentam-se como atividades complexas e multidimensionais, as quais abrangem aspectos culturais, históricos, sociais, filosóficos, espirituais, psicológicos e técnicos (Twemlow et al., 2008; Pagani et al., 2012; Ramos et al., 2019; Ferreira et al., 2022). As artes marciais surgiram ao longo da história da humanidade como respostas a uma variedade de demandas, por exemplo, autodefesa, expressão cultural e afirmação de identidades, tornando-se práticas socioculturais profundamente enraizadas em diferentes sociedades. Por outro lado, verifica-se também uma vertente competitiva, em que as artes marciais se apresentam como modalidade esportiva com ênfase no resultado (Trulson, 1986). É possível identificar uma pluralidade muito latente nas suas diferentes configurações sociais, formas de expressão, repertório técnico, linguagens, organização e institucionalização. Nesta perspectiva as artes marciais podem ser vistas como

construções identificadas e inerentes ao patrimônio cultural de diversos povos e, sobretudo, como um fenômeno da sociedade (Back e Kim, 1984).

Enquanto as lutas primitivas tinham foco no combate e em vencer o oponente, as artes marciais tradicionais, por exemplo, kung-fu, karatê-dô, Jiu-jitsu, Tai chi chuan, Taekkyo, Shuai Jiao, etc. incluem em sua prática atividades físicas e aspectos de espiritualidade, filosofia, códigos de ética e desenvolvimento mental e meditativo que ajudam o desenvolvimento humano e conseqüentemente o desenvolvimento social (Benítez e Ramírez, 2013; Santurio, 2017). Na sociedade moderna surgiram diversas modalidades esportivas, tais como, kickboxing, muay thai, Box e Artes Marciais Mistas (MMA), chamadas de artes marciais modernas, que adotam algumas práticas de combate das artes marciais tradicionais. No entanto, muitas delas direcionaram seu foco predominantemente para os aspectos esportivos e competitivos, em detrimento dos aspectos filosóficos (Santurio, 2017; Nosanchuk e Macneil, 1989; Fuller, 1988).

Porém, ainda existem outras artes marciais modernas cujo foco não é necessariamente esportivo, entre elas, podemos citar:

Krav Maga: É um sistema de combate desenvolvido em Israel e foca na eficácia em situações de defesa pessoal. Embora tenha uma abordagem prática e direta para o combate, também enfatiza princípios de autodefesa (Rodman, 2023; Holt, 2023).

Jeet Kune Do "O modo de se interceptar o punho" desenvolvida por Bruce Lee na década de 60 do século XX, possui por objetivo fornecer uma abordagem eficaz para o combate, enfatizando a adaptabilidade, a eficácia e a simplicidade (Jennings, 2019).

1.1 Definição e Classificação das Lutas e Artes Marciais

Nesse contexto, dado que os termos “Lutas” e “artes marciais” são bastante amplos e abrangem práticas com objetivos diversos, é fundamental definir e classificar tais conceitos. Diversos autores propuseram distinções, entre artes marciais tradicionais e esportes de combate, conforme sugerido por Vlachos (2015), ou a categorização entre artes marciais tradicionais e modernas, como explorado por Trulson (1986); Nosanchuk e MacNeil (1989) e Santurio (2009). Portanto, este trabalho apresenta a seguinte classificação:

- I) Lutas:** Práticas de combate que visam a autodefesa e/ou vencer o oponente, tiveram suas origens na pré-história em enfrentamentos tribais e em confrontos dos humanos com animais de outras espécies. Todas as próximas categorias são tipos de lutas.

- II) Artes marciais tradicionais:** Representam a evolução das técnicas das lutas humanas, englobando técnicas de combate que incorporam elementos físicos, bem como aspectos de espiritualidade, filosofia, códigos de ética e desenvolvimento mental e meditativo. Esses aspectos contribuem para o desenvolvimento humano e, por conseguinte, para o desenvolvimento social. Alguns exemplos de artes marciais tradicionais são: kung-fu, karatê-dô, Jiu-jitsu, Tai chi chuan, Taekkyon e Shuai Jiao.
- III) Artes marciais modernas competitivas:** Referem-se a modalidades esportivas que adotam algumas técnicas de combate das artes marciais tradicionais, mas deixam de lado os aspectos filosóficos e os códigos de ética, focando em uma abordagem puramente esportiva e competitiva, algumas artes marciais tradicionais também podem ser ensinadas com uma filosofia competitiva (Trulson, 1986).
- IV) Artes marciais modernas de autodefesa:** Englobam modalidades de autodefesa que incorporam técnicas de combate das artes marciais tradicionais. Seu principal objetivo é capacitar os praticantes para a autodefesa e para lidar eficazmente com situações reais de combate.

É fundamental destacar que estas definições serão adotadas neste trabalho, mas não devem ser interpretadas como universalmente aplicáveis. Outros autores podem fornecer definições diferentes.

Neste trabalho, o termo 'lutas' será empregado de maneira abrangente para fazer referência a todas as variedades e filosofias das artes marciais. A Figura 1 resume e ilustra a classificação que será utilizada neste estudo.

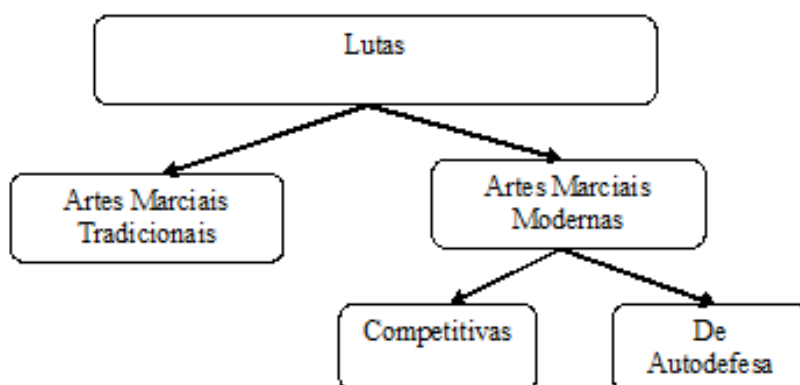


Figura 1. Classificação das Artes Marciais. Fonte: Elaborada pela autora.

A literatura na área de pedagogia das lutas aponta a realização de diversos estudos que identificaram os benefícios da prática de artes marciais dentro e fora do contexto escolar

(Lemos, 2012; Vlachos, 2015; Sousa, 2018; Ayvazo e Aljadeff-Abergel, 2019; Rámos et al., 2019; Ferreira et al., 2022; Maria et al., 2023). Esses benefícios são descritos na seção 2.2 deste trabalho e incluem redução de comportamentos violentos, aumento da empatia, disciplina e da honestidade dentro e fora da sala de aula.

Sendo as artes marciais tradicionais uma manifestação corporal que compõem a cultura e fazem parte do nosso repertório, é fundamental que possa ser um conteúdo da disciplina de educação física. Recentemente, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, o mais novo documento norteador da Educação, também contempla as lutas, junto com as danças, ginásticas, esportes, brincadeiras e jogos e as práticas corporais de aventura. O documento aponta que, cada conteúdo deve ser desenvolvido de acordo com oito dimensões: experimentação, uso e apropriação, fruição, uso e reflexão, construção de valores, análise e compreensão, protagonismo comunitário (Brasil, 2017).

Apesar dos documentos oficiais apontarem as lutas como sugestão de conteúdo e sua relevância para a Educação Física Escolar, ainda existem alguns desafios que dificultam sua efetiva implementação, tais como, a falta de recursos financeiros para aquisição de equipamentos adequados (Sousa, 2018), a falta de professores capacitados (Hegele et al., 2018; Colombo et al., 2021) bem como os preconceitos sociais que perpetuam a ideia de que as artes marciais aumentariam a violência e são atividades exclusivamente masculinas (Araujo, 2019). Sendo assim, é importante identificar essas dificuldades para a elaboração e aplicação de um programa de ensino-aprendizagem das artes marciais tradicionais na educação física escolar.

Conforme os desafios reportados no parágrafo anterior e mesmo as lutas fazendo parte das diretrizes curriculares, essa temática frequentemente é substituída por outras temáticas, por exemplo, jogos esportivos de invasão como o futebol e o basquete, ou jogos esportivos de rede e parede como o voleibol (Da Silva, 2021).

Conforme o exposto nos parágrafos anteriores, o presente trabalho procura responder às seguintes perguntas de pesquisa: i) Quais são os benefícios da implementação da unidade temática lutas, especificamente, das artes marciais tradicionais (por exemplo, kung-fu, karatê-dô, Jiu-jitsu, Tai chi chuan, dentre outras) no contexto da educação física escolar? ii) Quais são os desafios que poderiam se apresentar ao momento de implementar efetivamente essa unidade temática lutas (artes marciais tradicionais) no contexto da educação física escolar?

1.2 Motivação

O interesse em investigar os benefícios da aplicação da unidade temática lutas por meio de programas de ensino-aprendizagem das artes marciais tradicionais na formação dos estudantes e as razões subjacentes para sua sub-representação como conteúdo na educação básica, foi impulsionado pela necessidade de compreender melhor como essas práticas podem contribuir para o desenvolvimento dos alunos, tanto em termos físicos quanto socioemocionais.

A crescente popularidade das artes marciais, juntamente com a sua longa história de ênfase na disciplina, respeito e autodomínio (Twemlow et al., 2008; Pagani et al., 2012; Rámos et al., 2019; Ferreira et al., 2022), suscita questões sobre por que esses elementos benéficos não são mais amplamente incorporados ao currículo escolar. Portanto o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão narrativa referente aos benefícios e desafios da implementação das lutas: artes marciais tradicionais, nas aulas de Educação Física.

2. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa apresentada em caráter descritivo-discursivo (Severino, 2014), na qual são apresentados e discutidos tópicos relacionados a implementação da unidade temática lutas, especificamente das artes marciais tradicionais nas aulas de Educação Física. A pesquisa foi realizada no período de agosto de 2021 a setembro de 2023 e a busca eletrônica foi realizada por meio da utilização das bases de dados SciELO, LILACS e Medline. Os termos descritores escolhidos foram 'Lutas'; 'Artes Marciais'; 'Educação Física Escolar'; 'Currículo Escolar'; 'Combats'; 'Martial arts'; 'Physical Education'; 'School Curriculum', bem como suas diferentes possibilidades de combinações. Foram ainda realizadas buscas manuais nas referências dos artigos selecionados, sendo incluídos apenas os estudos apresentados nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa. Como critério de seleção, optou-se por escolher trabalhos que abordassem tanto os benefícios quanto os desafios da implementação de programas de ensino-aprendizagem das lutas no contexto escolar. Enfatizou-se a inclusão de artigos publicados na última década. Contudo, também foram selecionados estudos fora do período estabelecido, os quais foram amplamente referenciados por autores recentes e que de alguma forma contribuíssem para responder às perguntas de pesquisa deste trabalho. Recorreu-se também a estudos e obras que abordam a classificação das diferentes modalidades de lutas.

A Figura 2 apresenta o procedimento de seleção dos estudos adotado nesta pesquisa. Conforme pode ser observado na pesquisa inicial foram encontrados 322 artigos dos quais 298 foram excluídos com base no título e/ou no resumo e outros quatro artigos foram excluídos após uma leitura completa. Todas as exclusões foram fundamentadas na falta de relevância em relação aos objetivos da pesquisa. Como parte do refinamento do conjunto de dados, incluímos posteriormente 10 artigos que foram referenciados nos primeiros 24 artigos analisados.

Além dos 30 artigos científicos, também foram incorporados à pesquisa 4 livros, 3 relatórios de órgãos governamentais e 3 artigos de mídias digitais, ampliando ainda mais a diversidade e profundidade do material analisado.

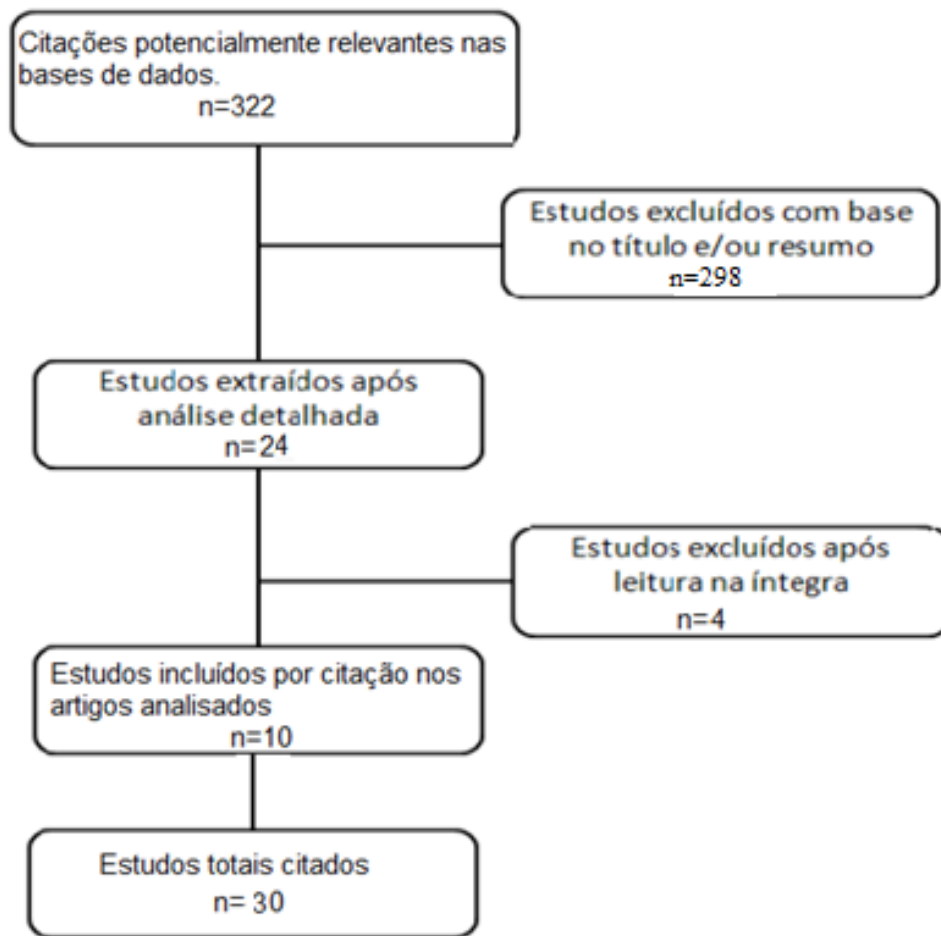


Figura 2: Fluxograma da Pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise de abordagem qualitativa, os resultados da busca nas bases de dados SciELO, LILACS e Medline no período de agosto de 2021 a setembro de 2023, os resultados e discussão foi estruturada em quatro tópicos, os quais abordam os seguintes temas: i) lutas como temática da Educação Física, ii) benefícios da implementação da temática lutas: artes marciais tradicionais no ambiente escolar, iii) artes marciais tradicionais e artes marciais competitivas: qual é a relação com o comportamento agressivo? e iv) os desafios para implementação da temática lutas: artes marciais tradicionais. A estruturação desses quatro tópicos atende ao objetivo deste estudo e a resposta da pergunta de pesquisa proposta inicialmente.

3.1 Lutas como Temática das Aulas de Educação Física

As lutas são mencionadas como sugestão de temática para as aulas de educação física na educação básica de todo o Brasil (BNCC). Quanto ao foco no desenvolvimento do conteúdo lutas, a BNCC fala que:

- Focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo, etc.) (BRASIL, 2017, p. 176.)

Este mesmo documento menciona a importância de trabalhar o conhecimento sobre o corpo e sobre a interação social, estimulando a predisposição à cooperação e solidariedade (ajudar o outro, dar segurança), favorecendo o diálogo e o respeito a si e ao outro (Brasil, 1997). Nesse sentido, as artes marciais tradicionais, que são um tipo de luta (Benítez e Ramírez, 2013; Jennings, 2021), podem ser uma ferramenta para promoção desses comportamentos, além de contribuírem para o desenvolvimento e manutenção de suas capacidades físicas (aeróbia, força, velocidade e flexibilidade). Além disso, segundo os mesmos autores supracitados, as artes marciais tradicionais possibilitam a superação de limitações pessoais, reconhecimento e valorização de atitudes não discriminatórias, respeito ao limite pessoal e do outro

Já a revista do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF, 2002) aponta que:

A prática da luta, em sua iniciação esportiva, apresenta valores que contribuem para o desenvolvimento pleno do cidadão. Identificado por médicos, psicólogos e outros profissionais, por sua natureza histórica apresenta um grande acervo cultural. Além disso, analisada pela perspectiva da expressão corporal, seus movimentos resgatam princípios inerentes ao próprio sentido e papel da educação física na sociedade atual, ou seja, a promoção da saúde (CONFEEF, 2002).

Em um estudo de revisão bibliográfica de Da Silva (2021), buscou-se compreender como poderia ser feita a inserção do conteúdo de lutas nas aulas de educação física da rede escolar do município de Búzios/RJ. O autor percebeu que mesmo as lutas fazendo parte da temática de educação física, era quase sempre substituída por outras modalidades, exemplo, futebol, basquete e vôlei. Dentre os pontos destacados pelo autor estão os preconceitos individuais, manifestos na comunidade escolar que percebem a luta vinculada como um estímulo à violência e que ameaça o caráter dos jovens escolares. Em contrapartida, o estudo aponta sobre o papel formador que as lutas possibilitam, trazendo a relevância de se apresentar o lado bom das lutas, como caráter disciplinador, atuando nos valores éticos e morais e contribuindo com o equilíbrio do corpo e mente.

Em outro estudo, De Matos et al., (2015), averiguou os conteúdos de luta existentes no currículo de educação física de escolas públicas, buscando mostrar os possíveis motivos de seu surgimento ou não no currículo da disciplina. Para isso contaram com uma entrevista junto a 26 professores (as) que atuavam em escolas públicas de 11 cidades do interior da Bahia. Dentre os principais resultados, encontraram a tentativa de levar a prática de lutas dentro do ambiente escolar para duas escolas. No entanto, não tiveram consistência na implementação. Nesse sentido, o estudo aponta que, independentemente da existência ou não de tal conteúdo no próprio currículo escolar, a formação acadêmica dos professores é decisiva. Mudanças na forma de tratar os temas de lutas na graduação, a oferta de educação continuada e a melhoria das condições do material escolar podem contribuir pra implementação efetiva nas aulas de educação física.

É necessário salientar que em poucas faculdades os cursos de graduação em Educação Física apresentam disciplinas específicas voltadas para o ensino das lutas e quando o fazem tratam, quase que exclusivamente de uma ou duas modalidades, geralmente o judô e a capoeira. É do saber de todos os educadores da área que as lutas são um importante conteúdo, oportunizando o preparo dos alunos para o convívio em sociedade, aprendendo como manter o autocontrole do seu corpo, tornando um cidadão crítico e solidário com o próximo (Lopes et al., 2019).

Justifica-se a inserção das lutas nas escolas de modo que, além de dar acesso a esta prática corporal, a mesma pode ser um elemento canalizador da violência, podendo melhorar o repertório motor a partir de novos movimentos (Rufino, 2015; Breda et al., 2010).

É preciso entender que o conteúdo lutas, da mesma forma que outros conteúdos (ginásticas, esportes, jogos e danças), devem ser tratadas de forma igualitária, visto que sua contribuição na comunidade escolar ajuda em aspectos da formação humana, que vão além do âmbito físico e motor (Ferreira et al., 2022; Maria et al., 2023).

3.2 Benefícios da implementação da temática lutas: artes marciais tradicionais no ambiente escolar

Diversos trabalhos também indicaram benefícios de programas de ensino das artes marciais tradicionais nas escolas nos aspectos comportamentais, de saúde e aprendizado das crianças (Lemos, 2012; Vlachos, 2015; Sousa, 2018; Ayvazo e Aljadef-Abergel., 2019; Rámos et al., 2019; Ferreira et al., 2022; Maria et al., 2023).

Nesse contexto, Rámos et al., (2019) apresenta um projeto realizado pela Universidad de La Laguna (Espanha) para implementar artes marciais tradicionais como parte da educação infantil, sendo o objetivo do projeto a melhoria de aspetos sociais, a saúde física e psíquica dos participantes e principalmente reduzir comportamentos violentos nos alunos, que segundo os autores têm incrementado nos últimos anos. Assim, o projeto prevê trabalhar ainda em aspectos morais e éticos ligados às condutas agressivas por parte de menores, além da redução dos problemas de obesidade e sedentarismo. O projeto elucida ainda todos os conteúdos a serem trabalhados, entre eles:

- Aspectos históricos, origem e desenvolvimento das artes marciais;
- Aspectos motores referentes ao equilíbrio físico;
- Conhecimentos do esquema corporal e suas limitações incluindo exercícios de alongamento que melhoram a flexibilidade;
- Hábitos de vida saudáveis, combatendo o sedentarismo, a preguiça, e estimulando uma boa alimentação e hidratação;
- Aspectos de interação social, empatia e respeito, disciplina, honestidade dentro e fora da sala de aula.

As artes marciais tradicionais são um meio para apresentação de valores e virtudes, que podem auxiliar na formação humana. Um estudo feito por Twemlow et al., (2008) avaliou o impacto da prática de artes marciais tradicionais nos comportamentos prós sociais em 254

crianças da 3, 4 e 5 série do ensino fundamental de 3 escolas da cidade de Topeka, Kansas, EUA. As crianças fazem parte de um programa chamado “*Gentle Warrior*” (Guerreiro Gentil) cujo objetivo foi reduzir a violência escolar e promover uma conscientização social, na qual as vítimas de *bullying* são vistas como produtos de um sistema social que não conseguem suavizar de forma eficaz a violência entre as crianças. Esse sistema não é composto apenas por crianças, mas também por professores, administradores e pais.

O programa “Guerreiro Gentil” (Twemlow et al., 2008) implementa práticas de artes marciais tradicionais visando mudar a atitude das crianças frente a agressões. Durante as aulas de artes marciais tradicionais são ensinadas técnicas de autoproteção, resolução de conflitos e habilidades relacionadas com cenários comuns de agressor-vítima-espectador. O programa encoraja os alunos a aplicar habilidades para responder com eficácia a agressões sem retribuir com agressões. Em cada sessão eram implementados exercícios de respiração e relaxamento projetados para aumentar a consciência e o controle das crianças sobre seus impulsos. Logo, seguia uma sessão de alongamentos e depois as crianças aprendiam técnicas defensivas e situações comuns de cenários agressor-vítima-espectador. Na aula de artes marciais também eram ministrados os fundamentos filosóficos básicos de não agressão, autoconsciência, respeito e autocontrole. A aula concluía com uma nova seção de relaxamento e compartilhamento de histórias acerca dos valores tradicionais das artes marciais.

Os resultados mostraram que os meninos que participaram de mais sessões do programa relataram uma frequência menor de agressões e maior frequência de atenção prestativa, ou seja, comportamento prestativo em relação às vítimas de *bullying*, quando comparados aos alunos que participaram em menos sessões. No grupo dos meninos aumentou a empatia e reduziu a violência, no entanto, para esta mesma variável, nenhuma diferença foi observada entre as meninas que participaram e que não participaram do programa. Os resultados desse estudo mostram que o ensino de artes marciais tradicionais pode ser uma ferramenta efetiva para combater o problema de *bullying* entre alunos do sexo masculino, ensinando empatia, autocontrole e estratégias pacíficas para resolver conflitos.

Nessa mesma linha de pesquisa (Vlachos, 2015) examina o potencial uso de um programa de artes marciais tradicionais como uma forma de intervenção para crianças com dificuldades comportamentais, emocionais e sociais (conhecidas como BESD do inglês “*behavioural, emotional and social difficulties*”) e os benefícios que tal intervenção pode oferecer. O autor, que é um professor de educação especial e praticante de Karate-Do, explora como as artes marciais podem ser usadas como uma ferramenta psicoterapêutica que promove a inclusão. O artigo aborda os benefícios das artes marciais, a importância do instrutor como

mentor e modelo, e revisa programas semelhantes que foram implementados com sucesso em escolas.

Os principais pontos abordados no artigo incluem:

- Dificuldades Comportamentais, Emocionais e Sociais (BESD): O artigo descreve as características gerais das crianças com BESD, que podem incluir falta de concentração, falta de habilidades sociais e outros desafios.
- Uso de Artes Marciais Tradicionais: O autor argumenta que as artes marciais tradicionais, devido à sua ênfase na disciplina, controle emocional e respeito, podem ser uma intervenção eficaz para crianças com BESD. As artes marciais são vistas como uma ferramenta para promover habilidades de autorregulação, autoestima e concentração.
- Benefícios Físicos: O artigo destaca os benefícios físicos das artes marciais, como aumento da força, coordenação, equilíbrio e aptidão física, que podem ser especialmente benéficos para crianças com BESD.
- Benefícios Psicológicos: As artes marciais também são vistas como promotoras de benefícios psicológicos, como redução do estresse, controle da agressão, aumento da autoestima e autocontrole, e desenvolvimento da capacidade de concentração.
- Papel do Instrutor/Mentor: O artigo enfatiza a importância do instrutor de artes marciais como um modelo de comportamento e mentor para as crianças. O instrutor desempenha um papel fundamental no sucesso do programa de intervenção.
- Não uso da violência: O autor destaca a índole pacífica do Karate-Do, e cita por exemplo a frase que ilustra a filosofia dessa modalidade "Karate ni sente nashi", que significa "não há primeiro ataque no Karate". Essa frase reflete a natureza pacífica que os praticantes de Karate-Do devem buscar, enfatizando a autodisciplina, o autocontrole e a não agressão. É um exemplo de como as artes marciais tradicionais promovem valores fundamentais, indo além do aspecto físico, e como esses valores podem ser aplicados na vida cotidiana das crianças com BESD.
- Programas de Intervenção Bem-Sucedidos: O autor menciona exemplos de programas de intervenção que incorporaram artes marciais tradicionais, como o programa "LEAD", " do inglês, Integral Mindfulness Martial Arts" e "The Gentle Warrior Programme", e demonstra que esses programas foram bem-sucedidos na melhoria do comportamento e bem-estar das crianças.

O estudo de (Vlachos, 2015) conclui que as artes marciais tradicionais podem ser uma intervenção valiosa e inclusiva para crianças com BESD, proporcionando benefícios físicos e

psicológicos significativos, promovendo a autodisciplina e desenvolvendo habilidades sociais. Também destaca a importância de instrutores qualificados e programas bem planejados para o sucesso dessa abordagem.

No Brasil, também foi realizado um estudo pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Araújo et al., 2019), nele os autores avaliaram os impactos do ensino de artes marciais tradicionais em um grupo de crianças de cinco e seis anos, apontando desafios e possibilidades da inserção dessas artes marciais nas aulas de educação física infantil. Mediante intervenção pedagógica foi possível desmistificar uma falsa correlação social entre a prática de artes marciais tradicionais e violência. E também foi possível sanar questões de gênero, pois segundo os autores, as participantes de sexo feminino inicialmente não estavam dispostas a participar das atividades, alegando que “menina não luta”, mas após a intervenção pedagógica as meninas demonstraram maior interesse nas atividades (Araújo et al., 2019). As intervenções pedagógicas mencionadas consistiram em:

- Roda de Conversa Inicial: Antes de iniciar as atividades relacionadas às artes marciais, as aulas começavam com uma roda de conversa. Nessa roda, as crianças eram convidadas a compartilhar seus conhecimentos prévios e experiências sobre artes marciais. Isso permitia aos educadores entenderem as perspectivas das crianças e criar uma base para a discussão.
- Questionamento Inicial: Uma pergunta norteadora, como "O que é luta?", foi usada para iniciar uma discussão com as crianças. Isso ajudou a construir conceitos sobre artes marciais e a ampliar o entendimento das crianças sobre o tema.
- Exposição a Vídeos: Foram usados vídeos que mostravam movimentos e aspectos das diferentes modalidades de lutas de agarre, que os autores definiram como aquelas que têm um contato contínuo com o seu oponente (projeções, rolar, agarrar, imobilizar, pegar e desequilibrar). Após assistir aos vídeos, as crianças eram encorajadas a discutir e responder a perguntas relacionadas aos vídeos. Isso ajudou a contextualizar as lutas para as crianças e a destacar diferenças entre lutar e brigar.
- Abordagem de Questões Éticas e de Gênero: Durante as aulas, foram discutidas questões éticas relacionadas às lutas, como a diferença entre lutar e brigar. Também foram abordadas questões de gênero, incluindo o incentivo para que meninas participassem das atividades e reflexões sobre a presença de mulheres em esportes de lutas.
- Jogos e Brincadeiras Adaptados: As atividades foram desenvolvidas usando jogos e brincadeiras adaptados para o contexto da educação infantil. Isso incluiu atividades

como "veste e veste", "pega e puxa", "a bola é minha" e "pega na cabeça". Esses jogos envolviam movimentos e gestos motores presentes nas lutas e eram projetados para serem adequados à idade das crianças.

- Adequação do Espaço e Materiais: O espaço foi adaptado para garantir a segurança das crianças durante as atividades. Foram usados tapetes, colchonetes e almofadas para criar uma "arena". A adequação do espaço foi considerada fundamental para evitar riscos durante a prática das atividades.
- Avaliação e Registro: O processo de avaliação e registro inclui rodas de conversa inicial e final com as crianças. Além disso, todas as atividades foram registradas por meio de fotografias, filmagens e relatos semanais de episódios marcantes nas aulas.

Essas intervenções pedagógicas buscaram tornar o ensino das artes marciais adequado e acessível para crianças na educação infantil, promovendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também a compreensão conceitual, ética e cultural das artes marciais. Além disso, as intervenções visaram combater estereótipos de gênero e promover a participação igualitária de meninas nas atividades.

Segundo Pagani et al., (2012), as lutas como esporte trazem benefícios para os alunos no que se refere ao desenvolvimento motor, especificamente coordenação motora. Melhora também o desenvolvimento cognitivo no que se refere ao raciocínio (pensamento e tomada de decisão), bem como, o desenvolvimento social, afetivo e psicológico, especificamente respeito, confiança e determinação.

Segundo Silva (2013) a inclusão do judô nas aulas de educação física leva ao aluno uma gama de benefícios. Esses benefícios influenciarão em aspectos como desenvolvimento motor, desenvolvimento físico e no ensino dos valores educacionais. As artes marciais tradicionais constituem uma filosofia de vida que procura a harmonia entre corpo, mente e espírito, e nascem como uma forma de manter a integridade física do indivíduo (Ramos et al., 2019; Ferreira et al., 2022; Maria et al., 2023). Sendo assim, contrário a preconceitos sociais que erroneamente associam artes marciais tradicionais com a violência, na verdade essas artes pregam o não uso da violência, e constituem uma filosofia de vida que busca a paz, o respeito a todas as formas de vida, a integridade, o companheirismo, a empatia e a honestidade (Lemos, 2012; Benítez e Ramírez, 2013; Sousa, 2018; Ramos et al., 2019; Jennings, 2021; Ferreira et al., 2022; Maria et al., 2023).

Nosanchuk e MacNeil (1989) apontam que nas artes marciais tradicionais, a filosofia predominante é a de alcançar o estado "*zen de mushin*", um estado no qual o participante é capaz de lutar ao máximo, mas sem sentimentos agressivos. Isso é realizado por meio de katas

(ritualização dos movimentos de combate), exigindo respeito pelo professor, pelo espaço de prática e pelos outros, destacando também a importância da meditação e de filosofias como a paz, a benevolência e a humanidade, entre outras.

Porém, vale destacar que a popular associação entre práticas de artes marciais e violências não está totalmente errada. Muitas pesquisas encontraram uma correlação positiva entre prática de artes marciais modernas competitivas e incremento da violência (Trulson, 1986; Fuller, 1988; Nosanchuk e Macneil, 1989; Santurio, 2017). Sendo assim, o preconceito pode estar relacionado com o não entendimento das diferenças existentes entre as artes marciais modernas competitivas e as artes marciais tradicionais, enquanto a primeira pode levar a um aumento de condutas agressivas, a segunda está relacionada com a redução dessas condutas e incremento da empatia e respeito pela vida conforme foi discutido nessa seção 2.2.

3.3 Artes marciais tradicionais e artes marciais competitivas: qual é a relação com o comportamento agressivo?

É importante reconhecer que a associação popular entre a prática de lutas e a violência não é completamente infundada. De fato, várias pesquisas têm identificado uma correlação positiva entre a participação em Artes Marciais Modernas Competitiva e um aumento nas manifestações de comportamento agressivo (Trulson, 1986; Nosanchuk e Macneil, 1989; Fuller, 1988; Santurio, 2017; Fung e Lee, 2018).

Para ilustrar essa correlação, Trulson (1986) conduziu um estudo envolvendo jovens delinquentes identificados por meio de suas avaliações no *Minnesota Multiphasic Personality Inventory* (MMPI). Os participantes foram distribuídos em três grupos:

O Grupo I passou por treinamento em Tae Kwon Do, uma arte marcial tradicional coreana.

O Grupo II recebeu treinamento em uma versão "moderna" do Tae Kwon Do, que não enfatizava aspectos psicológicos e filosóficos.

O Grupo III atuou como grupo de controle, mantendo interações com o instrutor e participando de atividades físicas.

Os resultados do estudo indicaram que:

O Grupo I demonstrou melhorias significativas em várias áreas, incluindo uma redução na agressividade, diminuição da ansiedade, aumento da autoestima e aprimoramento das habilidades sociais.

Por outro lado, o Grupo II mostrou uma tendência mais pronunciada em direção à delinquência no MMPI, com um aumento notável na agressividade.

O Grupo III não apresentou mudanças substanciais em suas características de personalidade.

Esses resultados sugerem que o treinamento na arte marcial tradicional teve um impacto positivo na redução das tendências delinquentes entre os jovens infratores, enquanto o treinamento na versão "moderna" mostrou efeitos negativos, aumentando os níveis de agressividade.

Além disso, outra pesquisa conduzida por Fung e Lee (2018) examinou a eficácia das artes marciais tradicionais na redução do comportamento agressivo, que pode ser dividido em agressão reativa (resposta a uma ameaça percebida, provocação ou estresse) e agressão proativa (comportamento agressivo pré-planejado com um objetivo específico, como obter poder, controle ou uma recompensa) em crianças em idade escolar. Para o estudo, os participantes responderam a um questionário de Agressividade Reativa-Proativa. O estudo envolveu crianças de escolas submetidas a diferentes tipos de treinamento: habilidades de artes marciais, filosofia moral, habilidades de artes marciais combinadas com filosofia e um grupo de controle que recebeu apenas treinamento de condicionamento físico.

Os resultados do estudo (Fung e Lee, 2018) revelaram que o treinamento que combinou habilidades tradicionais de artes marciais chinesas com ensinamentos morais foi o único que resultou em uma redução significativa no comportamento agressivo, incluindo agressão reativa e proativa, delinquência, ansiedade/depressão e problemas de atenção, nas crianças após o treinamento e no acompanhamento de seis meses.

Outro estudo, conduzido por Bowman (2020), analisou criticamente as representações midiáticas de lutadores de MMA, com foco na construção da masculinidade. Os autores utilizaram uma análise de conteúdo, examinando várias fontes de mídia, como notícias, entrevistas, documentários e vídeos de lutas. O estudo revelou que as representações midiáticas frequentemente perpetuam uma forma de masculinidade tóxica, destacando agressão, violência e exibição de força como traços essenciais da masculinidade. Os lutadores são retratados como durões, dispostos a enfrentar desafios físicos extremos e mostrando pouca vulnerabilidade emocional.

Segundo o mesmo autor, essa representação midiática da masculinidade pode ser prejudicial, uma vez que sugere que os homens precisam ser fisicamente dominantes e agressivos para serem considerados masculinos, o que pode criar expectativas danosas e contribuir para atitudes agressivas e prejudiciais.

Portanto, o estigma em relação às artes marciais pode, em parte, ser atribuído à falta de compreensão das distinções fundamentais entre as artes marciais modernas competitivas e as

artes marciais tradicionais (Trulson,1986; Nosanchuk e MacNeil, 1989; Fung e Lee, 2018; Bowman, 2020), conforme foi discutido na introdução deste trabalho. Enquanto as primeiras estão, em alguns casos, associadas ao aumento das tendências agressivas, as últimas frequentemente promovem a redução desses comportamentos e o cultivo de valores como empatia e respeito pela vida.

É crucial não generalizar todas as modalidades de lutas sob a mesma perspectiva, pois essa visão simplista pode obscurecer a riqueza e diversidade dessas práticas. Portanto, a distinção entre as artes marciais modernas competitivas orientadas para a concorrência e as artes marciais tradicionais centradas no desenvolvimento pessoal deve ser enfatizada. Enquanto as primeiras podem enfatizar a vitória a qualquer custo e, em alguns casos, encorajar comportamentos agressivos durante a competição, as últimas têm uma orientação mais abrangente, enfatizando não apenas a maestria técnica, mas também a autodisciplina, o respeito pelos outros e o cultivo de uma mentalidade equilibrada.

Além disso, é relevante mencionar que nem todas as artes marciais modernas têm objetivos competitivos; muitas delas foram criadas principalmente como métodos de defesa pessoal. O Krav Magá, por exemplo, é um sistema de combate corpo a corpo desenvolvido em Israel. Envolve uma ampla gama de técnicas que incluem luta corpo a corpo, torções, defesa contra armas como armas de fogo, bastões e facas, além de golpes como socos, chutes, cotoveladas e joelhadas (Rodman, 2023; Holt, 2023).

O Krav Magá foi desenvolvido por Imi Lichtenfeld como uma forma de proteger os judeus durante o período de ativismo anti-semita em Bratislava nos anos 1940. Após sua imigração para Israel, Imi começou a fornecer treinamento para as Forças de Defesa de Israel, aprimorando e adaptando as técnicas que se tornaram conhecidas como Krav Magá. Desde então, o sistema foi continuamente refinado para ser aplicado tanto em situações civis quanto militares (Krav Maga UK, 2010).

O Krav Magá é notável por sua filosofia que enfatiza a neutralização de ameaças de forma rápida e eficaz. Ele ensina manobras de defesa, ataques simultâneos e ações agressivas, tudo isso com o objetivo de proteger a integridade pessoal e sobreviver a situações de perigo iminente. Sua ênfase na simplicidade e na adaptação a diferentes circunstâncias faz dele um sistema de autodefesa altamente prático e relevante para situações do mundo real. Portanto, o Krav Magá é um exemplo notável de uma arte marcial moderna que se concentra principalmente na defesa pessoal e na autodefesa muito diferente das artes marciais modernas competitivas.

Da mesma forma, o Jeet Kune Do, criado por Bruce Lee na década de 60 do século XX, tem como propósito oferecer uma estratégia de luta eficiente que prioriza a capacidade de se adaptar, a efetividade e a simplicidade (Jennings, 2019).

Portanto, a diversidade de propósitos e abordagens dentro das artes marciais é vasta, e é fundamental considerar essas nuances ao avaliar seu impacto na sociedade e no comportamento humano. Krav Magá e Jeet Kune Do são exemplos notáveis de artes marciais modernas que priorizam a defesa pessoal e a autodefesa em situações do mundo real.

Por outro lado, é essencial destacar que até mesmo uma arte marcial tradicional pode ser ministrada com uma abordagem competitiva, eventualmente desviando-se de suas raízes filosóficas e de seus propósitos originais em busca de metas estritamente competitivas (Trulson, 1986). Se tornando assim uma arte marcial moderna competitiva ou no que alguns autores chamam de esporte de combate (Vlachos, 2015).

Uma arte marcial tradicional pode ainda influenciar a trajetória do praticante dependendo de como ela é ensinada e transmitida. Em algumas situações, a prática de algumas artes marciais tradicionais pode inspirar o praticante a buscar outras formas mais competitivas de luta. Por exemplo, existem casos documentados de praticantes de jiu-jitsu que optam por migrar para o MMA (Mixed Martial Arts) (Alves, 2023; Brasileiro revela inspiração em Durinho, Demian Maia e outros para migrar do jiu-jitsu para o MMA, 2023, ESPN).

A modo de exemplo, (Brasileiro revela inspiração em Durinho, Demian Maia e outros para migrar do jiu-jitsu para o MMA, 2023, ESPN) cita casos de vários praticantes de jiu-jitsu, como Demian Maia, Gilbert Durinho, Marcus Buchecha e Rodolfo Vieira, que migraram para o MMA. Essa transição é comum devido à eficácia do jiu-jitsu nas artes marciais mistas

A mídia (Brasileiro revela inspiração em Durinho, Demian Maia e outros para migrar do jiu-jitsu para o MMA, 2023, ESPN) menciona ainda o caso de Felipe Preguiça, campeão mundial de jiu-jitsu e vencedor do ADCC (*Abu Dhabi Combat Club*) que planeja fazer a migração para o MMA em breve.

Em resumo, a relação entre as artes marciais e a violência não é uma questão unidimensional. Ela depende do tipo de arte marcial praticada e da abordagem pedagógica adotada. Portanto, é fundamental superar estereótipos simplistas e promover uma compreensão mais completa das diversas dimensões das artes marciais, reconhecendo que, quando praticadas de maneira apropriada, as artes marciais tradicionais podem ser uma ferramenta eficaz na promoção de valores positivos e na redução da agressão e da violência na sociedade.

3.4 Desafios para Implementação da temática lutas: artes marciais tradicionais

A introdução de programas de ensino de artes marciais tradicionais nas escolas é uma situação desafiadora, repleta de obstáculos que podem dificultar ou até mesmo impedir a adoção das artes marciais tradicionais no ambiente escolar. Sousa (2018) oferece uma proposta para implementar o ensino de artes marciais tradicionais em escolas brasileiras e identifica diversas barreiras significativas. Estas incluem a falta de recursos físicos adequados, como tatames e espaços de treinamento, bem como, a escassez de profissionais com formação especializada e conhecimento prático e teórico entre os atuais professores de Educação Física.

Araújo et al. (2019), em seu estudo com crianças, revelam desafios adicionais, como a persistente associação equivocada entre as artes marciais tradicionais e violência. Além disso, destacam a concepção cultural equivocada de que todas as lutas são esportes exclusivos para o público masculino, enfatizando a necessidade de um incentivo maior à participação feminina nessa área.

Colombo et al. (2021) conduziram um estudo com dois professores recém-formados em faculdades distintas no estado do Rio Grande do Sul. Este estudo mostrou que as barreiras para a implementação do ensino de lutas nas escolas começam na formação acadêmica. Apenas o profissional formado em licenciatura teve em seu currículo a disciplina de lutas, enquanto o profissional com formação em bacharelado não teve nenhuma disciplina relacionada ao tema. Mesmo o profissional formado em licenciatura relatou que a disciplina se concentrou exclusivamente na modalidade Karatê-Do. Além disso, vale ressaltar que, com a expansão dos cursos de educação à distância, nem todos oferecem conteúdo prático relacionado às artes marciais. Portanto, a experiência e vivência do professor com alguma arte marcial tornam-se essenciais para transmitir segurança e confiança aos alunos, garantindo que as aulas sejam ministradas de forma técnica, segura e educativa.

Santos et al. (2023) realizaram uma análise abordando a inserção do ensino de jiu-jitsu no conteúdo de lutas da Educação Física escolar no ensino fundamental I do município de Tucuruí-PA. Para esse estudo, 24 professores de Educação Física da rede municipal participaram, respondendo a um questionário que abordou as lutas e a inclusão do jiu-jitsu em suas aulas. Os resultados revelaram alguns pontos importantes. Notavelmente, 96% dos professores empregam atividades recreativas e lúdicas como abordagens para ensinar lutas, mas, 83,3% dos professores não tinham conhecimento sobre o jiu-jitsu. Esses resultados destacam desafios significativos enfrentados pelos professores na implementação das artes

marciais tradicionais no ensino fundamental I, incluindo a falta de conhecimento sobre modalidades específicas.

Além disso, resultados dessa pesquisa demonstram que, embora haja um desejo entre os professores de incluir o jiu-jitsu nas aulas de Educação Física, a falta de conhecimento específico sobre essa arte marcial pode ser um dos principais obstáculos a serem superados para sua implementação bem-sucedida. Portanto, investir na capacitação dos professores e no desenvolvimento de programas de treinamento pode ser uma estratégia importante para promover a inclusão eficaz do jiu-jitsu e outras artes marciais tradicionais no currículo escolar, proporcionando benefícios significativos para o desenvolvimento dos alunos.

Em outra pesquisa, Hegele et al. (2018) entrevistaram 4 professores da rede pública de ensino do Rio Grande do Sul e constataram que uma das maiores dificuldades para a implementação das artes marciais nas salas de aula era a falta de conhecimento sobre o tema, principalmente devido à ausência de vivência durante a formação inicial. Os professores passaram por um programa de treinamento de 8 semanas, com encontros semanais de duas horas, no qual aprenderam sobre o ensino de artes marciais tradicionais por meio de abordagens práticas, literatura especializada e vídeos. Após a conclusão do programa, todos os 4 professores demonstraram maior confiança em ministrar aulas nas suas respectivas escolas, com métodos mais seguros, coerentes e didáticos.

Resumidamente, trabalhos anteriores destacam que a implementação das artes marciais tradicionais enfrenta desafios e barreiras que incluem a necessidade de financiamento para infraestrutura e materiais adequados, a capacitação de professores, e a falta de compreensão por parte da sociedade. Muitas pessoas relutam em permitir que seus filhos pratiquem artes marciais tradicionais devido à preocupação de que isso os tornará mais violentos, apesar de diversos estudos indicarem o contrário (conforme elucidado na seção 2.2 deste trabalho).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou responder às seguintes perguntas: Quais são os benefícios da implementação da unidade temática lutas, especificamente, das artes marciais tradicionais (por exemplo, kung-fu, karatê-dô, Jiu-jitsu, Tai chi chuan, dentre outras) no contexto da educação física escolar? ii) Quais são os desafios que poderiam se apresentar ao momento de implementar efetivamente essa unidade temática lutas (artes marciais tradicionais) no contexto da educação física escolar?

No que se refere à primeira pergunta, os estudos analisados neste trabalho sugerem que a inclusão do ensino das artes marciais tradicionais, mantendo os aspectos filosóficos originais, é relevante tanto no currículo escolar quanto em programas extracurriculares, como uma ferramenta eficaz na redução de comportamentos violentos e no combate ao *bullying* nas escolas. Além disso, essas práticas não apenas oferecem habilidades físicas, mas também abordam questões sociais, culturais e éticas que enriquecem a formação de indivíduos críticos e conscientes, promovendo um ambiente escolar mais seguro e inclusivo.

No que diz respeito à segunda pergunta de pesquisa, foram identificadas e elucidadas diversos desafios. Entre eles, a falta de recursos financeiros das escolas para adquirir infraestrutura e materiais adequados, a ausência de capacitação específica para professores de educação física e a falta de compreensão por parte da sociedade, que tende a associar a prática das artes marciais tradicionais ao estímulo da agressividade e, erroneamente, considerá-las modalidades exclusivamente masculinas.

No entanto, a revisão narrativa também identificou que a preocupação social de que a prática das lutas (modalidade que engloba diversos tipos de artes marciais) possa estar relacionada a um aumento da violência não é completamente infundada. De fato, a análise de uns estudos selecionados nesta revisão narrativa, verificou que há uma tendência entre a prática das artes marciais modernas competitivas e um aumento da agressividade. É importante destacar que as distinções entre as artes marciais tradicionais e as artes marciais modernas competitivas são fundamentais. Não se pode generalizar que todas as formas de luta ou arte marcial sejam inerentemente benéficas. Portanto, os resultados desta revisão narrativa sugerem que, é essencial considerar a inclusão das artes marciais tradicionais, mantendo os aspectos filosóficos originais, como uma abordagem mais adequada ao conteúdo de lutas previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Entende-se que tal ação, pode ser uma escolha prudente e benéfica para o desenvolvimento educacional dos estudantes.

Por outro lado, é crucial que os professores de educação física, em parceria com a administração escolar, enfrentem os desafios, como a falta de espaço adequado e a superação

dos estigmas associados à modalidade. Além disso, é necessário que os cursos de educação física (licenciatura e bacharelado) criem as condições curriculares para que os estudantes vivenciem o conteúdo de lutas de forma que os prepare para a abordagem desse importante conteúdo dentro e fora do contexto escolar.

O presente estudo permite concluir que as lutas: artes marciais tradicionais como temática nas aulas de Educação Física desempenham um importante papel na formação dos estudantes, oferecendo benefícios que transcendem o aspecto físico.

Por fim, espera-se que esta pesquisa não apenas responda às perguntas iniciais, mas também inspire futuros professores de educação física a reconhecerem o potencial das artes marciais tradicionais como uma ferramenta valiosa na formação dos alunos, fazendo com que essa manifestação corporal do movimento se espalhe pelas escolas e possa contribuir com a formação de uma sociedade mais humana e ética.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves J. P., (2023). “‘Monstro’ no Jiu-Jitsu, Rodolfo Vieira projeta migração para o MMA: ‘Daqui uns três anos’”. *Jornaleiros do esporte*. Disponível em: <https://jornaleirosdoesporte.wordpress.com/2013/05/07/monstro-no-jiu-jitsu-rodolfo-vieira-projeta-migracao-para-o-mma-daqui-uns-tres-anos/>
- Antunes, M. M. , (2016). “Uma breve reflexão sobre a história e as funcionalidades das artes marciais na contemporaneidade”. In: *ANTUNES, M. M.; ALMEIDA, J. J. G. Artes marciais, lutas e esportes de combate na perspectiva da educação física: reflexões e possibilidades*. Curitiba: CRV, p. 15-42.
- Araújo L. P., Benites, L. C. Ananias E. V.; Duek V. P., (2019). “Artes marciais na Educação Infantil: desafios e possibilidades”. *Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis- SC, Brasil*.
- Ayvazo, S.; Aljadef-Abergel, E., (2019). “Classwide peer tutoring in a martial arts alternative education program: Enhancing social and psychomotor skills”. *Preventing School Failure: Alternative Education for Children and Youth*, v. 63, n. 4, p. 359-368.
- Back, A. e Kim, D., (1984). “The future course of the Eastern martial arts”. *Quest*, v. 36, n. 1, p. 7-14, 1984.
- Benítez Calderón, N. T.; Ramírez Quintana, E. E., (2013). “Proyecto de factibilidad para la creación de una microempresa dedicada a la enseñanza de artes marciales (karate-do, taekwondo) ubicado en el sur de la ciudad de Quito”. Trabalho de Conclusão de Curso da *Universidad Politécnica Salesiana*, Ecuador.
- Bowman P., (2020). “In toxic hating masculinity: MMA hard men and media representation” *Sport in History*, 40 (3) , pp. 395-410
- Braga, L. L.; Dell'aglio, D. D., (2012). “Exposição à violência em adolescentes de diferentes contextos: família e instituições”. *Estudos de psicologia (Natal)*, v. 17, p. 413-420.
- Brasil, (1997). “Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental”. *MEC/SEF*.
- Brasil, (2017). “Base Nacional Comum Curricular – Educação é a base”.
- Brasileiro revela inspiração em Durinho, Demian Maia e outros para migrar do jiu-jitsu para o MMA." *ESPN*, (2023). Disponível em: https://www.espn.com.br/mma/artigo/_/id/11757923/brasileiro-revela-inspiracao-durinho-demian-maia-outros-migrar-jiu-jitsu-para-mma. Acessado em 22 out. 2023.
- Breda, M. et al., (2010). “Pedagogia do esporte aplicada às lutas”. São Paulo: *Phorte*.
- Colombo, A. A. et al., (2021). “A Perspectiva Do Ensino De Lutas Por Profissionais De Educação Física: Dicotomia Entre Bacharelado E Licenciatura”. *Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES*, v. 4, n. 5.
- CONFED, (2002). Conselho Federal de Educação Física – Revista.
- DA SILVA, F. F., (2021). “Desafios, Possibilidades e Perspectivas da Inserção das Lutas no Planejamento de Educação Física”. *Revista Científica FESA*, v. 1, n. 4, p. 20-32.
- De MATOS, J. A. B. et al., (2015). “A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões”. *Conexões*, v. 13, n. 2, p. 117-135.

- Ferreira, H. S., (2017). “As Lutas na Educação Física Escolar”. *Revista de Educação Física / Journal of Physical Education*, [S. l.], v. 75, n. 135.
- Ferreira, H.; Lopes, J. C.; Barroso-Júnior, F. S.; Oliveira, M. A, Frosi. T. O.; Reis-Júnior, C. A. B. e Sonoda-Nunes, R. J., (2022). Artes marciais e educação física escolar: o budô como conteúdo pedagógico. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 27(289), 26-41.
- Fuller, J. R., (1988). ‘Martial arts and psychological health’. *British Journal of Medical Psychology*, v. 61, n. 4, p. 317-328, 1988.
- Fung, A. L. C.; Lee, T. K. H., (2018). “Effectiveness of Chinese Martial Arts and Philosophy to Reduce Reactive and Proactive Aggression in Schoolchildren”. *Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics* 39(5): p 404-414, June 2018. DOI: 10.1097/DBP.0000000000000565.
- Hegele, B.; González, F. J.; Borges, R. M., (2018). “Possibilidades do ensino das lutas na escola: uma pesquisa-ação com professores de educação física”. *Caderno de Educação Física e Esporte*, v. 16, n. 1, p. 99-107.
- Holt, J., (2023). “Physical philosophy: Martial arts as embodied wisdom”. *Philosophies*, vol. 8, n 14.
- Jennings, G., (2019). “Bruce Lee and the Invention of Jeet Kune Do: The Theory of Martial Creation”. *Martial Arts Studies* (8), pp. 60-72
- Jennings, L. A., (2021). “Mixed Martial Arts: A History from Ancient Fighting Sports to the UFC”. *Rowman & Littlefield*.
- Krav Maga UK, (2010). “Founder of The Krav Maga fighting system”. *Institute of Krav Maga UK - Member of the International Krav Maga Federation*. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20100130144903/http://www.institute-kravmaga.co.uk/kravmagafounder.aspx>.
- Lemos P., R., (2012). “A Influência da Prática das Artes Marciais na Redução da Agressividade em Adolescentes, nas Aulas de Educação Física”. *Polêmica*, v. 11, n. 3, p. 414 a 424. ISSN 1676-0727.
- Lopes, J. C. et al., (2019). “Lutas na educação física escolar: metodologia através dos parâmetros curriculares nacionais-PCNs”. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 33, n. 3, p. 401-412.
- MARIA, J. V. P.; Campos F. e Marçal G. A., (2023). “A influência da prática das artes marciais nas aulas de Educação Física”. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, p. 1-13, jun. 2023. ISSN 2675-6218.
- Nosanchuk, T. A.; Macneil, M. I C., (1989). “Examination of the effects of traditional and modern martial arts training on aggressiveness”. *Aggressive behavior*, v. 15, n. 2, p. 153-159.
- Pagani, M. M.; Andreola, R.; De Souza, F. T. R., (2012). “Lutas na Escola: Judô como Opção de Educação Física para o Ensino Fundamental no Município de Sorriso-MT”. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, v. 3, n. 2, p. 40-56.
- Rámos Medina, S. et al., (2019). “Las artes marciales como parte del currículo de educación infantil”. *Trabalho de conclusão de curso Universidad de La Laguna*, Espanha.
- Rodman,, D., (2023). “Krav Maga and the making of modern Israel: for Zion’s sake”. *Israel Affairs*, 29:4, 831-833, DOI: 10.1080/13537121.2023.2224003.

- Rufino, L. G. B.; Darido, S. C., (2015). “O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física”. *Penso Editora*.
- Santos, M. E. de S., Campos, Ítalo S. L., Campos, Y. S., Drigo, A. J., Costa, C. F. T., Saraiva, A. dos R., & Pinheiro, C. J. B., (2023). “Luchas en Educación Física en la escuela: diagnóstico de la enseñanza del Jiu-Jitsu en el nivel primario”. *Lecturas: Educación Física Y Deportes*, 28(305), 48-61.
- Santurio, J. I. M., (2017). “Las artes marciales y deportes de combate en educación física. Una mirada hacia el kickboxing educativo”. *EmásF: revista digital de educación física*, n. 48, p. 108-119.
- Severino, J. S., (2014). “Metodologia do Trabalho Científico”. *Editora Cortez*, SP, Brasil.
- Silva M., (2013). “Artes marciais e lutas: uma análise da produção de saberes no campo discursivo da educação física brasileira”. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 657-671.
- Sousa, R. .A., (2018). “Artes marciais na escola: erradicando a violência”. *Trabalho de conclusão de curso da Faculdade de Ciências da Educação e Saúde do Centro Univversitário de Brasília – UniCeub*.
- Trulson, M. E., (1986). “Martial arts training: A novel “cure” for juvenile delinquency”. *Human Relations*, v. 39, n. 12, p. 1131-1140, 1986.
- Twemlow, Stuart W. et al., (2008). “Effects of participation in a martial arts–based antibullying program in elementary schools”. *Psychology in the Schools*, v. 45, n. 10, p. 947-959.
- Vlachos, E., (2015). “The benefits of using traditional martial arts as an intervention programme for children with behavioural, emotional and social difficulties”. *Journal of Pedagogic Development*, V. 5, Issue 2.